

Prefácio

Decio Zylbersztajn

Como citar: ZYLBERSZTAJN, Decio. Prefácio. *In:* LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith; MORALES, Angélica Gois; SATOLO, Eduardo Guilherme; PIGATTO, Gessuir; MOREIRA, Fábio Mosso; MELO, Luana Fernandes (org.). **Agronegócio, desenvolvimento e a agenda 2030: contribuições interdisciplinares.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 21-25. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-534-6.p21-25>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

A QUEM SE DIRIGE A OBRA:

A obra que tenho o prazer de prefaciar representa a consolidação do esforço do grupo de Professores e Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD) da Universidade Estadual Paulista no Campus de Tupã. Não se engane o leitor caso entenda que se trata de obra hermética e voltada para um público restrito ao meio acadêmico. Ao ler o material eu compreendi a sua utilidade para a definição de políticas públicas voltadas para a agricultura, agroindústria e desenvolvimento regional, bem como para a formulação de estratégias privadas, seja dos produtores rurais e agroindústrias como também das entidades coletivas como cooperativas e associações de produtores. Em adição, considero que os capítulos que compõem a obra podem atrair o olhar do público geral interessado em temas contemporâneos que envolvam o meio ambiente, a organização social e a governança de organizações complexas.

Para os profissionais dedicados à academia como eu, a obra demonstra o vigor de um grupo de pesquisadores que logrou êxito ao instalar um programa de pós-graduação focalizado em Agronegócios e Desenvolvimento abraçando o desafio da interdisciplinaridade. Decorre que esta obra é também uma celebração da qualificação dos pesquisadores da UNESP de Tupá, que se empenharam por uma década, na formação de mestres e doutores com um foco definido de competências. Os resultados obtidos refletem o amplo relacionamento mantido com grupos de pesquisa no Brasil e no exterior e a dedicação a temas aplicados ao agronegócio e desenvolvimento. Para aqueles que conhecem os desafios da pesquisa no Brasil e a atuação dos grupos de pesquisa e Universidades no exterior, fica a mensagem da competência da realização científica brasileira, que se por um lado tem desafios a superar, por outro demonstra que existem possibilidades a serem exploradas por pesquisadores dedicados ao trabalho acadêmico.

ASPECTOS A DESTACAR DA OBRA:

Entendo que merecem destaque cinco elementos que transparecem da obra referida, direta ou indiretamente.

O primeiro elemento é a utilização do conceito de agronegócio segundo a sua concepção original, científica, não corrompida por valores ideológicos. Quando o Professor Ray Goldberg em conjunto com John H. Davis no ano de 1957 na Universidade de Harvard publicou o livro *“A Concept of Agribusiness”*, abraçou a visão sistêmica que denominou de Sistemas Agroindustriais, criando o termo “agronegócio”, então um neologismo. O termo, era e ainda é adotado para estudar fenômenos que ocorrem nos Sistemas Agroindustriais independentemente da tipologia do produtor rural, se grande, pequeno, se organização familiar ou corporação de investidores. Voltando o olhar para a obra fica clara a preocupação dos autores, e do próprio programa de pós-graduação, para com a fragilidade da agricultura como parte de um sistema gerador de valor. Esta preocupação magnifica a importância do programa da UNESP, os resultados que

compõem a obra refletem a preocupação integrada entre sociedade, meio ambiente e governança, com foco na pequena produção, que é parte integrante do agronegócio, fato nem sempre percebido por muitos.

Eu destaco a coragem do grupo de pesquisa da UNESP que não se intimidou com a indevida corrosão do conceito de agronegócio, associado de modo equivocado apenas com a atividade de larga escala, corporativa e intensiva em capital sem preocupação com os aspectos sociais e ambientais. Tal estereótipo não se coaduna com o conceito científico original do termo. Apenas essa característica já valorizaria a obra, mas o trabalho vai além.

O segundo elemento que destaco é a preocupação do programa de pesquisa que originou a obra com aspectos humanistas e sociais com ênfase na agricultura de médio e pequeno porte. Os temas abordados no primeiro bloco, capítulos de 1 a 4, iluminam a temática social a partir de temas como: gestão de pessoas, satisfação da pessoa do campo dedicada ao trabalho de produção, cultura e clima organizacional, governança e sustentabilidade nas propriedades rurais. A preocupação com o tripé governança-sociedade-ambiente fica ressaltada na segunda parte do trabalho, nos capítulos de 5 a 11, que apresentam resultados dos estudos realizados pelos pesquisadores do programa. Destaco que nessa segunda parte, além dos aspectos conceituais os estudos se preocuparam em inserir os impactos das tecnologias digitais e de infraestrutura tecnológica. Deve ser reconhecido um elemento presente nos estudos se nutre do cerne, ou seja do elemento central do conceito de “agronegócio”: a responsabilidade compartilhada para o atingimento de estratégias como as metas ambientais, que envolvem todos os elos das cadeias de produção, inclusive o consumidor responsável. A agricultura, portanto, não é um setor isolado, mas conectado organicamente aos demais setores que compõem os Sistemas Agroindustriais.

O terceiro elemento que destaco é o alinhamento da proposta do PGAD refletido no conteúdo do livro com a característica primeira da UNESP que nasceu com o sentido de organizar a pesquisa-ensino e extensão considerando a território do Estado de São Paulo. Os estudos aplicados, componentes da obra, se baseiam em tendências globais e se aplicam

aos problemas regionais onde as pesquisas foram realizadas. A preocupação com problemas locais, ampliam a importância dos resultados obtidos no sentido de que os problemas e as temáticas se repetem em outras áreas de produção agrícola, e que os resultados obtidos podem ser utilizados em outras áreas. Um bom exemplo é a preocupação com a gestão do uso da água.

O quarto elemento que destaco se contrapõe ao anterior, trata-se da preocupação com os problemas e desafios globais, no presente caso relacionados com a agenda 2030. O interessante contraponto do foco local com visão global refletida nos objetivos de desenvolvimento sustentável com os quais o Brasil está comprometido, aparecem com nitidez nas temáticas abordadas pelos estudos. Destaco alguns elementos que refletem a preocupação com as metas do milênio: Água limpa e Saneamento, Trabalho Decente, Crescimento Econômico Sustentável, Indústria, Inovação e Infraestrutura, Consumo e Produção Responsáveis. O programa de pós-graduação em Agronegócios e Desenvolvimento, ao considerar as preocupações definidas na agenda 2030, demonstra que a regionalidade pode e deve estar alinhada aos amplos movimentos globais que caracterizam o século XXI.

Para concluir, elaboro o quinto elemento de destaque que caracteriza a obra em epígrafe: interdisciplinaridade. Prefiro deixar tal dimensão como elemento conclusivo deste prefácio por considerá-lo o mais relevante e de difícil implementação. Quando a maioria dos programas de pós-graduação em diferentes disciplinas, se esmeram no avanço unidisciplinar, o Programa de Agronegócio e Desenvolvimento da UNESP recoloca o foco, desafia o ambiente acadêmico e propõe um projeto que busca explorar as interfaces e a construção de ligações entre os corpos herméticos do conhecimento científico. Tal atitude é corajosa e se alinha ao pensamento de nomes importantes do mundo acadêmico que defendem a abordagem interdisciplinar. Afirmo ser corajosa pois as estruturas de avaliação dos programas de pós-graduação passaram muitos anos a privilegiar e induzir a hiperespecialização. As revistas científicas, em grande parte, não aceitam submissões de artigos que não estejam alinhados aos elementos especializados de determinado campo de conhecimento. Ao ler a obra e compreender

a proposta do programa de pós-graduação, cabe louvar as instituições que apoiaram a sua implementação ao longo de uma década, considerando que o programa explicita a sua intenção de abordagem interdisciplinar.

A proposta interdisciplinar tem o aval de pensadores como Edgar Morin, que o define como o único meio para o enfrentamento dos problemas complexos enfrentados pela sociedade contemporânea. O mesmo autor argumenta que a especialização excessiva pode levar a uma visão fragmentada da realidade, e elabora como diferentes campos do saber podem ser conectados para permitir a compreensão dos problemas. Segundo Morin¹, a multidisciplinaridade permite superar as limitações impostas pela segmentação do conhecimento, crucial para enfrentar os complexos desafios contemporâneos.

Concluo considerando que o presente texto representa não apenas a celebração de uma década de um programa de pós-graduação, por certo exigiu um olhar crítico dos autores para o trabalho realizado desde a sua implantação, representa também uma exposição sincera dos pesquisadores envolvidos para a sociedade que terá acesso a um conteúdo em geral circunscrito a grupos restritos de leitores conectados às revistas acadêmicas. Tenho a certeza de que a próxima década ainda será um período de colheita dos resultados e desejo que os pesquisadores envolvidos mantenham o tônus voltado para o enfrentamento dos problemas de alta complexidade que estão no horizonte.

Parabenizo os Docentes e Alunos do PGAD e desejo que os leitores utilizem o rico material aqui disponibilizado.

Decio ZYLBERSZTAJN

¹ Edgar Morin. *O Método: conhecimento do conhecimento*. Porto Alegre: Sulina, 2008. 286 p.